

Segude, localizada nas abas da serra da Peneda, no vale viçoso do rio Mouro, cinco quilómetros a sul da margem esquerda do rio Minho, dista quinze quilómetros da sede do concelho. Confronta com Ceivães, a norte, Badim, a nascente, Podame, a nascente e sul, Merufe, a sul, e Barbeita, a poente. São seus lugares principais: Poldras, Ouril, Veiga, Paradela, Terrada, Várzea, Fronteirinha, Aldeia, Outeiro e Vila Martins.



Com povoamento anterior à nacionalidade (foi descoberta uma citânia, no monte do Crasto, lugar de Vila Martins), existia já como freguesia entre os séculos XII e XIII e o seu nome original era Segudi. Mencionada nas Inquirições de 1258, sendo então uma honra consagrada pelo tempo, fez parte da terra medieval de Valadares, a cujo concelho pertenceu até à extinção deste, em 24 de Outubro de 1855. Pertenceu à casa de Vila Real e, posteriormente, à do Infantado, vindo a ser abadia do padroado real.

Segude é uma freguesia essencialmente rural, com grande parte dos seus naturais emigrada. Apesar de o pequeno comércio e a indústria de construção começarem também a serem já factores de progresso, a maioria dos seus habitantes dedica-se à agricultura e à criação do gado. Não admirará, portanto, que, anualmente, aqui assente arraiais a Feira Agrícola do Vale do Mouro, a qual, face ao êxito que vem granjeando, bem para além dos limites do concelho, avança para a sua sexta edição.

O certame constitui não só um encontro regional para trocas comerciais, mas, sobretudo, tem servido como foro de divulgação das novidades técnicas relacionadas com a agricultura, fonte de ocupação e rendimento da esmagadora maioria da população de todo o vale.

A clareza transparente das águas do rio Mouro, que atravessa a freguesia, e a beleza inconfundível das suas paisagens transformam Segude num aprazível local de veraneio, muito procurado por visitantes, principalmente pelos que buscam os paraísos esquecidos do agroturismo.

A igreja paroquial, no lugar de Aldeia, é de construção românica. Ao seu lado direito existe um belo túmulo granítico, onde estão sepultados alguns dos nobres senhores de Segude. Ainda no lugar de Paradela, a Capela de Santo Amaro tem sobre a porta uma pedra de armas (escudo francês) de grandes dimensões.



A Capela do Senhor do Socorro, no lugar de Vale, foi construída em 1886. No seu interior, num pequeno altar, estão colocadas as imagens do patrono e de Nossa Senhora de Fátima. Cá fora existe um cruzeiro, datado de 1869. A Capela do Senhor dos Aflitos, também conhecida como do Senhor do Rio, fica no lugar de Poldras. Foi remodelada em 1927.